



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 2 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-060-5 DOI 10.22533/at.ed.605202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA (VNI) COMO RECURSO PARA TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO EM PACIENTES COM ENFISEMA PULMONAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Felipe Gomes Pereira Otoniel Reis da Silva Kleber Thiago Pinheiro Monteiro Maira Isabelle de Miranda Cardoso Juliane de Jesus Rodrigues Teles Amanda Carolina Silva de Aviz Brenda Souza Moreira Roberta Lima Monte Santo Nivea Thayanne Melo Silva Antônio Henrique Pereira Azevedo Jessica Nayara Gondim dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6052025051	
CAPÍTULO 2	11
A SÍNDROME METABÓLICA E A RESISTÊNCIA À INSULINA NA SÍNDROME METABÓLICA	
Maria Oliveira Santos Emília Oliveira Santos Yulle de Oliveira Martins Camila Dias Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6052025052	
CAPÍTULO 3	13
ALTERAÇÕES TIREOIDIANAS DURANTE A GESTAÇÃO E ABORTAMENTO	
Yulle de Oliveira Martins Camila Dias Medeiros Maria Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6052025053	
CAPÍTULO 4	16
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM PETROLINA, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2001 A 2018	
César Augusto da Silva Ariadny Leal Borges Bruno Merlo Zanol Lucas Braga dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6052025054	
CAPÍTULO 5	27
AVALIAÇÃO NA LITERATURA VIGENTE AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Bentinelis Braga da Conceição Guilherme Sousa Costa Monyka Brito Lima dos Santos Rondinelle dos Santos Chaves Helayne Cristina Rodrigues Antônia Rodrigues de Araújo Fernanda Lima de Araújo	

Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Mariana Teixeira da Silva
Priscila Pontes Araújo Souza
Layane Mayhara Gomes Silva
Rafaela Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6052025055

CAPÍTULO 6 39

CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA DESCRIÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL

Sheron Maria Silva Santos
Andreza Dantas Ribeiro Macedo
Keila Teixeira da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Ivo Francisco de Sousa Neto
Magna Monique Silva Santos
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Marina de Sousa Santos
Mirelle Silva Pereira
Maria Adriana dos Santos Santana
Regina de Fátima Santos Sousa
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.6052025056

CAPÍTULO 7 47

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOPEDIATRIA: PERCEPÇÕES PROFISSIONAIS E DESAFIOS

Bianca Conserva Freire
Danielle Cristina de Oliveira Torres
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Sílvia Tavares Donato
Carina Scanoni Maia
Thiago de Oliveira Assis
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.6052025057

CAPÍTULO 8 56

DIAGNOSTICO CLÍNICO LABORATORIAL DO PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Luciley Áurea da Costa
Liliane Oliveira Dias Fernandes
Claudia Rosane Pinto Braga

DOI 10.22533/at.ed.6052025058

CAPÍTULO 9 61

ERVA-MATE PREVINE A NEUROTOXICIDADE VIA ESTRESSE OXIDATIVO E MODULA A APOPTOSE EM UM MODELO IN VITRO DA DOENÇA DE PARKINSON

Tábada Samantha Marques Rosa
Verônica Farina Azzolin
Aron Ferreira da Silveira
Bruna Chitolina
Cibele Ferreira Teixeira
Thamara Graziela Flores

Euler Esteves Ribeiro
Audrei de Oliveira Alves
Grazielle Castagna Weis
Aline Boligon
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Fernanda Barbisan

DOI 10.22533/at.ed.6052025059

CAPÍTULO 10 75

HOSPITALIZAÇÕES CONDIÇÕES EVITÁVEIS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rosimeri Salotto Rocha

DOI 10.22533/at.ed.60520250510

CAPÍTULO 11 85

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME TRATADOS NO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL (2015-2016)

Maria José do Nascimento Brito
Elder Oliveira da Silva
Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

DOI 10.22533/at.ed.60520250511

CAPÍTULO 12 95

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: SÍNDROME DE VACTERL

Marina Borges Luiz
Celeste dos Santos Pereira
Mateus Casanova dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.60520250512

CAPÍTULO 13 114

OBESIDADE EM IDOSOS

Nágila Bernarda Zortéa
Leonardo Saraiva
Márcia de Oliveira Siqueira
Lucas Fabiano Cardoso do Nascimento
Marcos Roberto Spassim
Natalia Didoné
Alexandra Brugnera Nunes de Mattos
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Leonardo Cardoso
Micheila Alana Fagundes
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.60520250513

CAPÍTULO 14 124

OS BENEFÍCIOS DA CALÊNDULA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR QUEIMADURAS

Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Karolina Silva Leite de Santana
Manoel Nonato Borges Neto
Daniel Vitor Pereira Santos
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.60520250514

CAPÍTULO 15 134

PERSPECTIVAS SOBRE A TERAPIA BASEADA EM CÉLULAS TRONCO NO MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Karisia Santos Guedes
Thais Campelo Bedê Vale
Larissa Braga Mendes
Eduardo César Diniz Macedo
Lara Aires Castro
Lais Cunha dos Reis
Hugo Fragoso Estevam
Miguel Ângelo Dias de Moraes Soares Lima
Matheus Pessoa Colares

DOI 10.22533/at.ed.60520250515

CAPÍTULO 16 142

PRINCIPAIS ATENDIMENTOS REALIZADOS A VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS PELO SAMU EM JACAREZINHO – PR NO ANO DE 2017

Cristiano Massao Tashima
Leticia Coutinho De Oliveira
Anna Karolina de Almeida Campos
Jhonny Richard de Melo Gomes
Aline Balandis Costa

DOI 10.22533/at.ed.60520250516

CAPÍTULO 17 154

PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL E NACIONAL SOBRE O SARAMPO: CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO INDEXADO À BASE *SCOPUS* NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto

DOI 10.22533/at.ed.60520250517

CAPÍTULO 18 169

PROGESTERONA E PREVENÇÃO DO PARTO PREMATURO

Camila Dias Medeiros
Maria Oliveira Santos
Yulle de Oliveira Martins
Paula Costa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.60520250518

CAPÍTULO 19 172

REJEIÇÃO AO TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÓRNEA EM CERATOCONES

Camila Dias Medeiros
Aurélio Leite Rangel Souza Henriques
Ana Flávia Dias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.60520250519

CAPÍTULO 20 175

SÍNDROME DA CAUDA EQUINA ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thais Monara Bezerra Ramos
Camilla de Sena Guerra Bulhões
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão
Ildnara Manguiera Trajano Rodrigues
Eduardo Cabral de Lira Jordão

José Fernande Maras de Oliveira
Caio Vinicius Afonso Barbosa Saraiva
Charlene Pereira Albuquerque Rodrigues
Hallana Karolina Marques Cavalcante
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues
Andréa Wanessa Angelo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60520250520

CAPÍTULO 21 187

TERAPIAS ALTERNATIVAS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA INSÔNIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Kildere Alves do Nascimento
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.60520250521

CAPÍTULO 22 198

UMA METANÁLISE ACERCA DA NICOTINA NA DOENÇA DE PARKINSON

Paula Costa Vieira
Marcela Rodrigues Gondim
Aldo Luís Neto Pierott Arantes

DOI 10.22533/at.ed.60520250522

CAPÍTULO 23 202

USO DE PROTETOR SOLAR E RISCO DE CÂNCER DE PELE: QUAIS FATORES PODEM
INFLUENCIAR?

Elizabet Saes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60520250523

CAPÍTULO 24 219

PRESCRIÇÃO EM FITOTERAPIA: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE
VISANDO O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Denise Fernandes Coutinho
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Tassio Rômulo Silva Araújo Luz
Maria Cristiane Aranha Brito
Joelson dos Santos Almeida
Karen Brayner Andrade Pimentel
Marcos Vinicius Soares Silva

DOI 10.22533/at.ed.60520250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

TERAPIAS ALTERNATIVAS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA INSÔNIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 12/05/2020

Data de submissão: /03/2020

José Kildere Alves do Nascimento

Residente em Medicina de Família e Comunidade
da Secretaria Municipal de Saúde.

Campina Grande – PB.

<http://lattes.cnpq.br/4351428986484222>

Edenilson Cavalcante Santos

Preceptor da Residência em Medicina de Família
e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde.

Campina Grande – PB.

<https://orcid.org/0000-0002-5924-8065>

RESUMO: A insônia representa o transtorno do sono mais prevalente na população geral e é uma das queixas mais frequentes das pessoas que recorrem aos serviços de saúde. É responsável por um consumo excessivo de medicamentos para dormir. Este trabalho justifica-se pelo grande número de pessoas que buscam atendimento médico na atenção primária à saúde (APS), motivadas por queixa de insônia, e recebem de forma inadequada tratamento com benzodiazepínicos por período de tempo prolongado. Tem como objetivo demonstrar terapias alternativas ao uso de benzodiazepínicos no tratamento da

insônia na Estratégia Saúde da Família. A metodologia utilizada consistiu numa revisão integrativa de literatura utilizando os descritores Benzodiazepínicos, terapias alternativas na insônia e insônia na APS nas bases de dados Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scholar Google, periódicos CAPES e Medline/Pubmed. Dentre as terapias alternativas ao uso de Benzodiazepínicos que podem ser utilizadas no tratamento da insônia, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) constitui-se como a terapêutica de primeira linha, sendo recomendada por Consensos Internacionais e corroborada pelos resultados de muitos estudos científicos com a temática em questão. Conclui-se com esta revisão de literatura, que para diminuição do uso inadequado de Benzodiazepínicos para insônia, é necessário treinamento dos profissionais da APS para utilização de recursos terapêuticos alternativos e abordagem interprofissional das queixas de insônia.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos. Terapias alternativas na insônia. Insônia na APS.

ALTERNATIVE THERAPIES TO THE USE OF BENZODIAZEPINES IN TREATING INSOMNIA: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Insomnia is the most prevalent sleep disorder in the general population and is one of the most frequent complaints of people who go to health services. It is responsible for an excessive consumption of sleeping pills. This work is justified by the large number of people who seek medical attention in primary health care (PHC), motivated by insomnia, and receive inadequate treatment with benzodiazepines for an extended period of time. It aims to demonstrate alternative therapies to the use of benzodiazepines to treat insomnia in the Family Health Strategy. The methodology used consisted of an integrative literature review using the benzodiazepine descriptors, alternative therapies for insomnia and insomnia in PHC in Bireme, Scielo, Lilacs, Virtual Health Library (VHL), Scholar Google, CAPES and Medline/PubMed databases. Among the alternative therapies to the use of benzodiazepines that can be used in the treatment of insomnia, Cognitive Behavioral Therapy (CBT) is the first line therapy, being recommended by international consensus and corroborated by the results of many scientific studies on the subject in question. It is concluded from this literature review that to reduce the inappropriate use of Benzodiazepines for insomnia, it is necessary to train primary care professionals to use alternative therapeutic resources and interprofessional approach to insomnia complaints.

KEYWORDS: Benzodiazepines. Alternative therapies in insomnia. Insomnia in PHC.

1 | INTRODUÇÃO

A terceira Classificação Internacional dos Transtornos do Sono (ICSD-3) define insônia clinicamente como uma insatisfação com a qualidade do sono associada a um sintoma noturno, esta situação traz prejuízo no funcionamento diurno do indivíduo na esfera física, mental ou social. Para preenchimento dos critérios internacionais, esses sintomas devem ter uma duração de pelo menos três meses, ocorrer pelo menos três vezes por semana e não ser melhor explicados por outro Transtorno do Sono (TS) (NEVES; MACEDO; GOMES, 2017).

A insônia representa um problema de saúde pública por ser o TS mais prevalente na população geral, sendo uma das queixas mais frequentes dos pacientes que recorrem aos serviços de saúde. Estudos epidemiológicos estimam uma prevalência de insônia entre 10 e 50% dos pacientes da Atenção Primária à Saúde (APS) (RIBEIRO, 2016).

A prevalência da insônia aumenta com a idade, afetando entre 12 a 40% da população com idade igual ou superior a 65 anos. Apesar da elevada prevalência da insônia e do seu impacto negativo global, estima-se que menos de 15% dos

indivíduos com insônia crônica recebam o tratamento adequado. Os tratamentos mais comuns para a insônia situam-se no arsenal farmacológico, verificando-se um abuso do consumo de hipnóticos, particularmente na população idosa (OLIVEIRA, 2015).

Benzodiazepínicos frequentemente são prescritos para tratamento de insônia, sendo que aproximadamente 37% dos usuários crônicos de BZDs iniciaram seu uso por sofrerem insônia. Nos consensos internacionais sobre tratamento de insônia, os BZDs não são medicamentos de primeira linha. Na Classificação Internacional dos Distúrbios do Sono o uso crônico dos BZDs é citado como causa de insônia, juntamente com uso de estimulantes do sistema nervoso central (PALHARES et al., 2013).

O tratamento farmacológico revela evidentes vantagens em curto prazo, mas a sua eficácia em longo prazo é discutível, devido ao risco potencial de tolerância e dependência. As terapias não farmacológicas surgem assim como uma alternativa promissora no tratamento da insônia (OLIVEIRA, 2015).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi identificar nas publicações científicas a problemática do uso a longo prazo dos BZDs para insônia e as principais terapias alternativas que podem ser utilizadas no tratamento da insônia.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, pois é um tipo de estudo que permite a obtenção, identificação, análise e síntese da literatura relacionada a um tema específico (GARUZI et al., 2014).

Os artigos reunidos no trabalho foram pesquisados a partir das bases de dados Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scholar Google, periódicos CAPES e Medline/Pubmed. Os descritores utilizados foram: Benzodiazepínicos na insônia, terapias alternativas na insônia, terapia cognitivo comportamental para insônia, higiene do sono and insônia, acupuntura and insônia, zolpidem and insônia e melatonina and insônia. A coleta de dados se deu nos meses de outubro e novembro de 2019.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente, publicação em português, inglês ou espanhol em periódicos nacionais e internacionais e indexação nas bases de dados referidas nos últimos 10 anos, priorizando artigos mais recentes e inovadores com até 5 anos de publicação e com rigor científico que corroborem com a temática abordada. Tomou-se o cuidado de excluir os artigos que se repetiam entre as bases, trabalhos com mais de 10 anos de publicação e/ou que não abordaram sobre a temática estudada, bem como os que não apresentaram clareza científica.

3 | RESULTADOS

A pesquisa inicial resultou em um total de 1734 artigos, sendo 870 destes disponíveis integralmente. Após análise mediante aplicação dos demais critérios de inclusão e exclusão restaram 32 artigos, sendo um artigo com publicação no ano de 2011 e os demais entre os anos de 2012 a 2019.

A partir do delineamento da pesquisa, com base na metodologia empregada, os artigos selecionados e analisados permitiram conhecer a problemática do uso de BZDs e as terapias alternativas usadas no tratamento da insônia, destas, as que mais se destacaram foram: Higiene do Sono, Terapia Cognitivo-Comportamental, Melatonina, Hipnótico não Benzodiazepínico (Zolpidem) e Acupuntura.

4 | PROBLEMÁTICA DO USO DE BZD EM LONGO PRAZO PARA INSÔNIA

No Brasil, o uso de fármacos para tratamento da insônia aumenta a cada ano. Os benzodiazepínicos são fármacos depressores do Sistema Nervoso Central (SNC) que possuem ação ansiolítica, sedativa, miorelaxante e anticonvulsivante. São usados classicamente no combate à ansiedade e insônia por possuírem baixo índice de intoxicação e elevado índice terapêutico. No entanto, se utilizados de forma indevida podem causar efeitos adversos que geram problemas de destaque em termos de saúde pública (LEONARDI; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2017).

O uso prolongado de BZD, por períodos de tempo superiores a 4 a 6 semanas pode ocasionar o desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. Sendo assim, a sua prescrição deverá ser realizada com acompanhamento médico para a prevenção da dependência a partir do uso de dosagens mínimas por períodos de tratamento mais breves (ORLANDI; NOTO, 2005).

Pessoas idosas apresentam alteração dos padrões de absorção, distribuição e eliminação dos fármacos que podem gerar efeitos orgânicos tóxicos. Neste contexto merece destaque os benzodiazepínicos, que quando utilizados de forma inadequada podem trazer consequências danosas entre os idosos, podendo aumentar a morbimortalidade, sendo necessário assim, cuidado especial em sua seleção, uso e aplicabilidade (MARTINS et al., 2015).

Os BZDs também apresentam grande potencial para causar dependência e síndrome de abstinência. Além do uso prolongado, as características farmacológicas e a lipossolubilidade dos BZDs também são fatores que influenciam no processo de dependência. Os BZDs que apresentam tempo de meia-vida menor, (Oxazepam, Lorazepam e Alprazolam) e que possuem alta lipossolubilidade apresentam maior

potencial de dependência. Quanto maior o tempo de uso dos BZDs, mais difícil será a interrupção do tratamento e maior será a chance de ocorrência de sintomas de abstinência (AMARAL; MACHADO, 2012).

Um dos principais efeitos adversos dos benzodiazepínicos é a alteração da arquitetura do sono. Os efeitos mais comuns associados a este grupo de fármacos são sedação matinal, perturbações amnésicas, sonolência excessiva, desatenção e atraso no tempo de reação, aumento do número de pesadelos, sonhos vívidos, desinibição comportamental e redução da libido (NUNES; BASTOS, 2016).

5 | HIGIENE DO SONO

A higiene do sono consiste em modificar o comportamento e a adequação do ambiente, com a finalidade de favorecer a melhoria do sono, sem a necessidade do uso de medicamentos. As medidas que integram a higiene do sono incluem alimentação leve antes de dormir, preparação do ambiente (redução de estímulos sonoros, visuais e luminosos) e rotina estabelecida do sono (CARVALHO et al., 2019).

De acordo com Bonnet e Arand (2019), a higiene do sono refere-se a ações que tendem a melhorar e manter um bom sono: Dormir o tempo necessário para se sentir descansado (geralmente de sete a oito horas para adultos) e depois sair da cama; Manter um horário regular de sono, particularmente um horário de despertar regular pela manhã; Tentar não forçar o sono; Evitar bebidas com cafeína após o almoço; Evitar álcool antes de dormir; Evitar fumar ou outra ingestão de nicotina; Ajustar o ambiente do quarto conforme necessário para diminuir os estímulos; Evitar o uso prolongado de telas emissoras de luz; Resolver preocupações antes de dormir; Exercitar-se regularmente por pelo menos 20 minutos, de preferência mais de quatro a cinco horas antes de dormir; Evitar cochilos diurnos, especialmente se duração maior que 20 a 30 minutos ou ocorrerem tarde do dia.

Garcia et al. (2013), realizaram um estudo que tinha como objetivo avaliar a eficácia de associar uma breve intervenção educacional ao tratamento farmacológico da insônia na Atenção Primária. O desenho do estudo consistiu num ensaio clínico não randomizado, simples cego, de pacientes consultados para insônia em dois Centros de Saúde, entre julho de 2012 e janeiro de 2013, em Gijón, Espanha.

Os resultados dos estudos avaliados demonstram que a prática da Higiene do Sono se constitui como uma terapêutica não medicamentosa com resultados promissores no tratamento da insônia. Reforçam a ideia de que esta ferramenta deve ser mais difundida, treinada e executada pelos profissionais da atenção básica, em virtude de ser inócua para as pessoas, poder ser praticada em qualquer faixa

etária e trazer estatísticas significativas de melhora da dificuldade para dormir.

6 | TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é composta por diferentes estratégias, com a finalidade de identificar pensamentos, crenças e atitudes disfuncionais que perpetuam ou precipitam a insônia e substituí-los por comportamentos e cognições mais adequadas. Nos pacientes que sofrem de insônia, a TCC geralmente envolve vários componentes, incluindo, intenção paradoxal, terapia de controle de estímulo, restrição do sono, estratégias de relaxamento, reestruturação cognitiva e higiene do sono (TEIXEIRA et al., 2016).

A Intenção Paradoxal é uma técnica que diminui a ansiedade antecipatória associada ao medo de tentar adormecer e não ser capaz de fazê-lo. As pessoas insones são orientadas a ir para a cama, permanecer acordadas e tentar não dormir; isso as deixa mais relaxadas e sem a obrigação de adormecer. Conseqüentemente, adormecem mais rapidamente (NUNES; BRUNI, 2015).

A Terapia de Controle de Estímulos parte do pressuposto que a insônia é uma resposta determinada por fatores temporais (tempo de permanência na cama) e ambientais (local de dormir/cama) relacionados com o sono (FERREIRA; SOARES, 2012). Enquanto, a Restrição de Sono é uma estratégia na qual se induz uma privação de sono temporária, diminuindo voluntariamente o tempo de permanência na cama até um nível que a pessoa não está habituada (OLIVEIRA et al., 2018).

Na Técnica de Relaxamento o objetivo é mostrar aos pacientes como eles são tensos e hipervigilantes durante o dia e a noite. Os pacientes são orientados a tensionar e relaxar os principais grupos musculares sequencialmente, enquanto observam a sensação de tensão e relaxamento. São eficazes para reduzir a excitação fisiológica e psicológica e, assim, promover o sono (RIBEIRO, 2016).

Reestruturação Cognitiva baseia-se nos sintomas cognitivos que podem ser causadores ou perpetuadores da insônia. Trabalha com preocupações, pensamentos, atitudes falsas, crenças irracionais sobre o sono e amplificação de suas conseqüências, ideias falsas sobre as causas da insônia. Ensina técnicas com as quais o paciente consegue controlar seus pensamentos negativos sobre o sono (NUNES; BRUNI, 2015).

7 | MELATONINA

A Melatonina (N-acetil-5-metoxitriptamina) é um hormônio produzido pela glândula pineal, através da conversão do substrato serotonina. Tem inúmeras funções, dentre elas imunomodulação, antioxidante, anti-inflamatória e antitumoral.

É secretada no período noturno, atuando na regulação do ritmo circadiano, do sono e na diminuição da temperatura corporal. Sua principal função está relacionada ao controle do ritmo circadiano e da sazonalidade. Pequenas doses exógenas diárias de melatonina são capazes de induzir o sono em indivíduos saudáveis, além de atuar na melhoria da qualidade do sono (SILVA; PEREIRA; KASHIWABARA, 2013).

A melatonina traz benefícios quando comparada a outras drogas hipnóticas. Atua como indutora do sono de forma semelhante ao sono fisiológico, sem adição de efeitos colaterais (NAKAOKA et al., 2013). Estudos revelam baixa toxicidade da melatonina, propriedades terapêuticas comprovadas e segurança no seu uso em comparação a outros fármacos de uso comum. Não apresenta reações adversas significativas em adultos com doses de até 300 mg. Em caso de superdosagem o efeito indesejado causado é o aumento da sonolência (GLANZMANN et al., 2019).

A revisão de literatura sobre a terapêutica com o uso de melatonina, permitiu denotar que a melatonina é um dos fármacos mais recomendados para o tratamento da insônia, embora seu uso ainda seja restrito no Brasil, sendo sua aquisição e comercialização autorizada recentemente pela ANVISA, apenas pelas farmácias de manipulação, após decisão judicial em 16/05/2017, de modo que sua venda ainda não está liberada nas farmácias comuns.

8 | HIPNÓTICO NÃO BENZODIAZEPÍNICO – ZOLPIDEM

Nas últimas décadas houve um avanço nos estudos para o desenvolvimento de hipnóticos mais seguros e eficazes no tratamento da insônia. As drogas-Z são moduladores do receptor GABA-A, agindo de forma seletiva na subunidade $\alpha 1$, que parece está especificamente implicada no sono, mas não na ansiedade. Estes fármacos produzem um efeito hipnótico semelhante aos benzodiazepínicos, tendo como exemplo o Zolpidem. Este é um agente hipnótico de ação curta e não benzodiazepínico. É frequentemente prescrito para o tratamento em curto prazo da insônia, atuando como indutor do sono (KAR; DWIVEDI, 2019).

Alejandro (2012), realizou um estudo com o intuito de avaliar a eficácia e segurança da liberação modificada de Zolpidem em pacientes com insônia crônica. Participaram do estudo 135 pacientes. Os quais receberam Zolpidem 12,5 mg durante um período de 12 semanas. Desses, 115 completaram o estudo. 83,7% foram considerados melhorados ou muito melhorados, de modo que 66% atingiram uma condição normal ou limítrofe. 20% dos pacientes apresentaram reações adversas; as mais frequentes foram dor de cabeça, sonolência excessiva, náusea e tontura. Após esses resultados o autor concluiu que os dados obtidos apoiam a eficácia, segurança e aceitação do Zolpidem administrado em um regime “conforme necessário” para o tratamento da insônia crônica.

9 | ACUPUNTURA

A acupuntura é uma técnica na qual áreas específicas do corpo, os pontos de acupuntura (também chamados pontos meridianos), são perfurados com agulhas finas para fins terapêuticos. A acupuntura é uma das principais modalidades de tratamento na medicina tradicional chinesa. Sua teoria de diagnóstico e tratamento é baseada nos sistemas de medicina e filosofia da China antiga e seu uso na China pode ser rastreado por mais de 2000 anos. A acupuntura envolve teorias complexas de regulação das forças Yin e Yang, Qi (ar), sangue e fluidos corporais (CHEUK et al., 2012).

De acordo com a Medicina Tradicional Chinesa, um desequilíbrio nas forças Yin e Yang do corpo, ou um excesso ou uma deficiência de Qi, sangue ou fluidos corporais, são as principais causas de dor ou doenças. A acupuntura trata a doença recriando o equilíbrio entre as forças Yin e Yang e restaurando o Qi normal, o sangue e os fluidos corporais através da estimulação de diferentes pontos de acupuntura que governam diferentes partes do corpo e sua interação (CHEUK et al., 2012).

Essa terapia consiste num modo de estimulação sensorial com um forte efeito vasodilatador, produzindo aumento da temperatura da pele à medida que a atividade simpática é reduzida, provavelmente devido à mediação de opioides. Inúmeros estudos têm relatado a eficácia da acupuntura em diferentes situações, como no tratamento da dor crônica e aguda e da insônia (MOREIRA; NOHAMA, 2016).

Xiang et al. (2019), realizaram um estudo para observar o efeito clínico da acupuntura na insônia primária. Pacientes com insônia primária foram divididos aleatoriamente em grupo controle (39 casos) e grupo experimental (40 casos). O grupo controle recebeu 1 comprimido de Estazolam uma vez ao dia, por 4 semanas, e o grupo experimental foi tratado com acupuntura 3 vezes por semana, durante 4 semanas. Os escores do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o Índice de Gravidade da Insônia (ISI) dos dois grupos de pacientes foram observados antes e após o tratamento, e a eficácia clínica foi comparada. Ao final do estudo os autores concluíram que o efeito da acupuntura é equivalente ao do Estazolam, e possui as vantagens de evitar o uso de drogas hipnóticas e melhorar a função diurna.

Diante dos estudos analisados sobre a temática, infere-se que a acupuntura pode proporcionar bons resultados no tratamento de pacientes portadores de insônia. No entanto, estudos com melhores e mais rigorosos métodos, como ensaios clínicos randomizados, controlados e com amostras maiores devem ser realizados para determinar melhor a eficácia da acupuntura no tratamento da insônia.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insônia configura-se como problema de saúde pública no Brasil e no mundo na atualidade. Afeta mais os idosos, mulheres, pessoas separadas, com menor nível socioeconômico e está associada a vários fatores. É responsável por boa parte do uso excessivo e inadequado de medicamentos Benzodiazepínicos por período de tempo prolongado, trazendo consequências danosas a saúde das pessoas.

Constitui-se como queixa comum no dia a dia dos médicos que atuam na Estratégia de Saúde da Família e representa um desafio a execução da melhor abordagem terapêutica, que proporcione menos efeitos colaterais e permita uma melhor qualidade de vida.

Dentre as terapias alternativas ao uso de Benzodiazepínicos que podem ser utilizadas no tratamento da insônia, a TCC constitui-se como a terapêutica de primeira linha, sendo recomendada por Consensos Internacionais e corroborada pelos resultados de muitos estudos científicos com a temática em questão.

Infere-se com a presente revisão de literatura, que para um menor uso inadequado de Benzodiazepínicos para insônia, é necessário mais treinamento dos profissionais de saúde da atenção básica para utilização de recursos terapêuticos alternativos e abordagem interprofissional das queixas de insônia, de forma a promover um uso mais criterioso de medicamentos em casos selecionados e realmente necessários, com melhora na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, J.G. Efficacy and safety of modified release zolpidem in patients with chronic insomnia. **Revista Del Instituto Mexicano**. México, v. 50, n. 5, Sep./Oct. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-23282267?lang=pt>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

AMARAL, B. D. A.; MACHADO, K. L. **Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência**. Especialização em farmacologia. UNIFIL - Centro Universitário Filadélfia. Londrina, 2012. Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/000007A8.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

BONNET, M. H.; ARAND, D. L. **Behavioral and pharmacologic therapies for chronic insomnia in adults**. 2019. Disponível em: <http://www.uptodate.com/contents/treatment-of-insomnia>. Acesso em: 10 Nov. 2019.

CARVALHO, K. M. *et al.* Construção e validação de um folheto de higiene do sono para idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.72, n.2, Dez. 2019.

CHEUK, D. K. L. *et al.* Acupuntura para insônia. Cochrane Library. 2012. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD005472.pub3/full>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

FERREIRA, R. E. R; SOARES, M. R. Z. Insomnia in patients with breast cancer. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 29, n. 4, Out. Dez. 2012.

GARCIA, A. G. *et al.* Eficácia de uma breve intervenção educacional em pacientes com insônia

na Atenção Primária. **Revista Atencion Primaria**. V. 46, n. 10, 2013. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-atencion-primaria-27-articulo-efectividad-una-intervencion-educativa-breve-S021265671400122X>. Acesso em: 11 Nov. 2019.

GARUZI, M. *et al.* Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Panam Salud Pública**. V. 35, n. 2, 2014.

GLANZMANN, R. *et al.* O uso da Melatonina como indutor do sono - uma revisão. **Revista Uningá**. Maringá, v. 56, n. 1, 157-167, Jan./Mar. 2019.

KAR, S. K.; DWIVEDI, S. Zolpidem dependence in an adult with bipolar affective disorder and epilepsy: A case report. **General Psychiatry**. V. 32, n. 5, Sep. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31552392>. Acesso em: 12 Nov. 2019.

LEONARDI, J. G.; AZEVEDO, B. M.; OLIVEIRA, A. C. C. Benzodiazepínicos e seus efeitos no sistema nervoso central. **Revista Saúde em Foco**. Teresina, v. 6, n. 9, 2017.

MARTINS, A. P. A. F *et al.* Uso de Benzodiazepínicos por idosos: sonolência diurna excessiva, instabilidade postural e adequação da prescrição na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v. 13, n. 1, p. 462-472, 2015.

MOREIRA, D. V. Q.; NOHAMA, P. Mapeamento térmico nos pontos de acupuntura **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1034-1043, ago./dez. 2016.

NAKAOKA, V. Y. E. S. PEREIRA, A.M.O.; KASHIWABARA, T. G. B. Qualidade de Sono e Melatonina: Relato de caso. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. Brasília, v.41, n.1, p. 32-36, 2013.

NEVES, G. S. M. L.; MACEDO, P.; GOMES, M. M. Transtornos do sono: atualização (1/2). **Revista Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, Jul./Ago./Set. 2017.

NUNES, M. L.; BRUNI, O. Insomnia in childhood and adolescence: clinical aspects, diagnosis, and therapeutic approach. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2015.

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de Benzodiazepínicos. **Saúde & Ciência em Ação**. v. 3, n. 1, Ago./Dez. 2016.

OLIVEIRA, S. P. L. **Terapias Não Farmacológicas na Insônia em Idade Avançada**. Tese de Mestrado. Universidade da Beira Interior. Portugal, 2015. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/5147>. Acesso em: 20 Out. 2019.

OLIVEIRA, C. P. *et al.* Intervenções cognitivas e comportamentais para manejo de insônia em pacientes oncológicos. **Revista de Psicologia**. São Paulo, v. 27, n. 1, p.111-128, 2018.

ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido de Benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Rev Latino-am Enfermagem**. V. 13, Set./Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea18.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

PALHARES, H. *et al.* **Abuso e Dependência de Benzodiazepínicos**. Associação Médica Brasileira. 2013. Disponível em: https://diretrizes.amb.org.br/_DIRETRIZES/abuso_e_dependencia_de_benzodiazepinicos/files/assets/common/downloads/publication.pdf. Acesso em: 29 Out. 2019.

RIBEIRO, N. F. Tratamento da insônia em Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1-14, Jan./Dez. 2016.

SILVA, V. Y. N. E.; PEREIRA, A. M. O.; KASHIWABARA, T. G. B. Qualidade do sono e Melatonina: Relato de caso. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 4, n.1, p.32-36, Set./Nov. 2013.

TEIXEIRA, C. M. *et al.* Terapia Cognitiva Comportamental para Insônia: Revisão Sistemática. **Revista Neurociências**. São Paulo, v. 24, n. 1, 2016.

XIANG, G. T. *et al.* Effect of “Yinqi Guiyuan” needling on primary insomnia. **Medline**. V. 44, n. 1, Nov. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31777236>. Acesso em 15 nov. 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 13, 14, 15, 235

AIDS 17, 26, 236

Anemia falciforme 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Anovulação 11

Apoptose 61, 62, 64, 65, 67, 71, 72, 206

Atenção Primária à Saúde 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 93, 187, 188, 196, 219, 222, 228, 249

Atresia Tricúspide 41

B

Benzodiazepínicos 187, 189, 190, 191, 193, 195, 196

C

Calêndula 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 235

Calendula officinalis 124, 125, 126, 131, 132, 133, 235

Câncer de Pele 202, 203, 207, 208, 212, 213, 214, 216

Câncer de próstata 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Cardiopatia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Cardiopatia congênita 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cauda Equina 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Ceratocone 172, 173, 174

Cicatrização 124, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Coarctação de Aorta 41

Comunicação Interatrial 41

Comunicação Interventricular 41

Criança 45, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 75, 78, 79, 82, 96, 106, 108, 109, 110, 164

Cuidado paliativo 48, 49, 50, 51, 52, 53

D

Dislipidemia 11, 243

Doença Renal Crônica 134, 135

E

Enfaixamento compressivo 58

Enfermagem 1, 26, 33, 35, 37, 38, 45, 47, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 83, 95, 107, 108, 109,

110, 112, 132, 151, 152, 153, 175, 186, 195, 196, 230, 246, 247, 249

Enfisema Pulmonar 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10

Erva-mate 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73

Estresse oxidativo 61, 62, 64, 65, 66, 69, 103, 206

F

Fisiopatologia 40, 41, 42, 43, 93, 180, 229

G

Gestação 12, 13, 14, 169, 170, 171

H

HIV 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 158

Hospitalização 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 184, 185

I

Idoso 121, 122, 123

Insônia 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 240

N

Neoplasia 28, 29, 33, 204

Neurotoxicidade 61

Nicotina 191, 198, 199, 200

O

Obesidade 11, 12, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 137

Oncopediatria 47, 48, 49, 52, 53, 54

P

Parkinson 61, 62, 63, 64, 73, 74, 148, 198, 199, 200, 201

Parto 14, 95, 98, 169, 170, 171, 235

Persistência do Canal Arterial 39, 41, 45

Plantas Medicinais 125, 127, 132, 133, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Progesterona 103, 169, 170, 171

Protetor Solar 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Q

Queimadura 125, 126, 127, 132, 209

R

Resistência à insulina 11

S

SAMU 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153

Sarampo 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Síndrome de Vacterl 95, 97, 104, 107

Síndrome Metabólica 11, 12, 117, 121, 123

T

Transplante de córnea 172, 173, 174

Tuberculose 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

V

Ventilação Mecânica Não-Invasiva 1

 **Atena**
Editora

2 0 2 0